



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Diagnosticados Com Atresia De Vias Biliares No Estado Do Amazonas, No Período De 2008-2022.

Autores: KIMBERLY MARIA BENTES VIANA (UFAM), ADRIANA TÁVORA DE ALBUQUERQUE TAVEIRA (UFAM)

Resumo: A Atresia de vias biliares (AB) é uma doença hepática caracterizada por progressiva fibrose e obstrução da árvore biliar, com acometimento intra e extra hepático. A AB ocorre em 1:8.000 a 18.000 nascidos vivos. A realização precoce da cirurgia de Kasai aumenta as taxas de sobrevivência e diminui a necessidade de transplante hepático (TxH) nos primeiros anos de vida. O encaminhamento tardio dos pacientes com AB continua sendo um problema em todo o Brasil. Para o diagnóstico, o tempo é essencial para o manejo precoce e prognósticos mais favoráveis. Avaliar o perfil epidemiológico das crianças diagnosticadas com AB. Identificar os sintomas da época do diagnóstico. Caracterizar o perfil socioeconômico dos pacientes. Estabelecer tempo para a realização de transplante hepático e idade do transplante. Determinar período de permanência para tratamento fora do domicílio. Identificar o tempo do início dos sintomas, idade do diagnóstico e tempo para a transferência para TFD. Avaliar o desfecho e evolução dos pacientes. O presente trabalho é um estudo descritivo, retrospectivo de uma série de casos de AB, em pacientes lactentes, oriundos do estado do Amazonas, através de coleta de dados dos prontuários. Foram coletadas informações de lactentes com quadro de colestase neonatal, atendidos no período entre janeiro de 2008 a dezembro de 2022, que tiveram o diagnóstico confirmado de AB. Foram revisados prontuários de 18 pacientes, atendidos no AAL, HUGV. 66,7% pacientes são do sexo masculino e 33,3% são do sexo feminino, na proporção 0,6:1. 55% eram provenientes da cidade de Manaus, e 45% eram provenientes de cidades do interior do Amazonas. 77,7% nascidos de parto vaginal e 22,2% nascidos de parto cesárea, sendo 94,4% nascidos a termo e 5,5% prematuros. Os principais sintomas foram icterícia, acolia fecal e colúria. A idade ao início da colestase foi de 2,7 ($\pm 1,8$) semanas de vida, com média de 3,7 ($\pm 0,7$) semanas entre o início da colestase e o atendimento médico. A idade ao diagnóstico da AB foi de 4,4 ($\pm 1,4$) meses de vida. A média de tempo de internação de 21,3 ($\pm 7,3$) dias. Os exames foram as dosagens de TGO e TGP, com alteração em média 13,7 ($\pm 9,6$) vezes acima do valor superior de referências, Bilirrubinas, com predomínio de bilirrubina direta, com cerca de 15,7 mg/dL ($\pm 8,9$), USG abdominal e a Cintilografia hepática. 66,6% pacientes realizaram biópsia hepática. 27,7% pacientes foram submetidos à cirurgia de Kasai, com idade de 3 ($\pm 0,6$) meses de vida. 61,1% pacientes não realizaram a cirurgia de Kasai antes do transplante hepático. 55% pacientes foram submetidos à TxH, com idade de 10,3 ($\pm 3,0$) meses de vida. O tempo entre o diagnóstico de AB e o TxH foi em média de 6,8 ($\pm 3,2$) meses. O estudo mostrou que os pacientes atendidos no estado do Amazonas ainda estão com demora e dificuldade para acessar os serviços de saúde adequados para diagnóstico e posteriormente tratamento cirúrgico com transplante, que é realizado fora de domicílio.